

# Apresentação

---

Este número da *Debates*, de junho de 2015, tem foco nas práticas interpretativas, uma das subáreas da música. Alguns artigos contém certa interface com outras áreas do saber, como a história, as novas tecnologias, a filosofia, entre outros. Esta subárea, das práticas interpretativas, também foi foco do número 10 (2007) da *Debates*, com curadoria de Salomea Gandelman.

No primeiro artigo, intitulado “Indeterminação na composição e na performance: análise da obra *Two* do compositor John Cage”, de Ana Leticia Crozetta Zomer e Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros, ambos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), trazem uma rica discussão sobre o emprego do acaso em música a partir da segunda metade do século XX. Para os autores, o resultado produzido pelo intérprete é vem de uma construção sujeita a inúmeras leituras e relações intersubjetivas. A fim de melhor compreender estes processos, os autores analisam a obra *Two* de John Cage, procura contextualizar e determinar possíveis relações dos dados obtidos nas análises com as reflexões originadas na pesquisa que, acreditamos, poderão contribuir para a compreensão de obras que se utilizam do acaso como método de composição ou performance.

No segundo artigo, “As notas de um pianista na Corte Imperial: mercado e mediação cultural em Louis Moreau Gottschalk (1829-1869)”, escrito por Avelino Romero Pereira, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), aborda a estadia do pianista e compositor norte-americano Louis Moreau Gottschalk (1829-1869) na Corte Imperial do Rio de Janeiro em 1869, no contexto de um debate que opunha uma concepção de arte como ideal civilizatório ao mero entretenimento. O autor busca também compreender a recriação na performance ao piano de aspectos rítmico-percussivos das expressões culturais afroamericanas de Nova Orleans e do Caribe e o impacto dessas obras como possíveis modelos à disposição de outros intérpretes e compositores.

O terceiro artigo, “Reflexos editoriais das práticas de performance: as lições e modinhas de Lino José Nunes (1789-1847)”, de Fausto Borém, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), trata das decisões editoriais tomadas na preparação das edições de performance da obra musical do compositor-instrumentista-pedagogo carioca Lino José Nunes (1789-1847). O autor também discute as correções, ajustes e acréscimos nas fontes primárias.

No quarto artigo, intitulado “A instalação sonora como espaço de arte plural: a questão da interpretação de obras onde a eletrônica e a interação humanas se encontram ao serviço da sua determinação”, de Helena Santana (Universidade de Aveiro) e Rosário Santana (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda), trata da interação entre o humano e o instrumental, o instrumental e o eletrônico, o pré-gravado (fixo) e o interativo (modulável), gera uma nova forma de criação artística onde a interação recíproca se trona fundamental. As autoras analisam as obras *Tonnetz 09-B* (2010) e *A Dama e o Unicórnio* (2013), de António de Sousa Dias, para demonstrar como se formam enquanto espaços de arte, bem como os problemas de interpretação e criação que encerram. Através da análise as autoras buscam entender como são manifestos os seus conteúdos sonoros, musicais, imagéticos e visuais, bem como eles se relacionam.

No quinto artigo, de autoria de Mário Sève (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – PPGM), “Quatro Rosas: mudanças interpretativas no fraseado de uma valsa-brasileira”, busca investigar as mudanças interpretativas no fraseado de um tema

instrumental ao receber letra. São analisadas quatro versões gravadas da valsa *Rosa*, de Pixinguinha: 1) a do próprio autor, em 1919; 2) a do cantor Orlando Silva, em 1937, com versos de Otávio de Souza; e as posteriores interpretações instrumentais gravadas 3) por Jacob do Bandolim, em 1959, e 4) pelo cavaquinista Waldyr Azevedo, em 1978.

No sexto artigo, "Transição técnica e *habitus* dos cordofones dedilhados europeus", o violonista *Nicolas de Souza Barros* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) objetiva estabelecer correlações entre momentos de transição técnica na história dos cordofones dedilhados europeus e algumas formulações de Pierre Bourdieu e Theodor Adorno.

O sétimo artigo, intitulado "A técnica de arranjo e transcrição de Johann Sebastian Bach", cujo autor é Pedro Rodrigues (Universidade de Aveiro), apresenta um levantamento de processos de transcrição usados por Johann Sebastian Bach em suas transcrições e arranjos. Este conjunto de técnicas permite encontrar alternativas às eventuais problemáticas levantadas durante a transcrição e simultaneamente, processos para manter inalterada a significação proposta pelo compositor.

O oitavo artigo, de Daniel Aguiar Novais, da Universidade Estadual de Montes Claros, trata da interpretação da frase musical. Discute o surgimento da fraseologia e suas transformações históricas no seio da análise musical, passando paulatinamente do status de prescrição de normas de composição da frase melódica ao de escrutínio no papel de obras previamente compostas. Sendo essa atividade de caráter puramente teórico e acadêmico, estabelece-se, com base na literatura, o conceito inteiramente diverso de fraseado, o qual está focado nos aspectos interpretativos da frase, ou seja, na sua realização sonora e nos métodos pelos quais isto se dá visando à expressividade.

O nono artigo, "Implicações do processo de modelagem na manipulação de parâmetros temporais e na definição do caráter no Ponteio 46 de Camargo Guarnieri", de Stefanie Freitas e Cristina Capparelli Gerling, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresenta um estudo sobre a modelagem como estratégia de estudo e seus efeitos na manipulação dos parâmetros temporais e na definição do caráter. Utiliza-se a obra *Ponteio 46* de Camargo Guarnieri (1907-1993). A amostra foi constituída de nove pianistas voluntários de distintos níveis acadêmicos. As autoras focalizam as questões relacionadas à manipulação do andamento, das inflexões rítmicas e de dinâmica na definição do andamento e do caráter *íntimo* para salientar aspectos comuns e diferenças nas performances e nas decisões individuais.

Espero que todos tenham uma leitura agradável e proveitosa ! Até o próximo número de Debates.

Rio de Janeiro, junho de 2015

José Nunes Fernandes